

Desemprego em queda

De abril a maio, taxa caiu 0,6 pontos, com menos 6.600 pessoas à procura de trabalho

TONY WINSTON

UM DOS MOTIVOS PARA A REDUÇÃO FOI A CRIAÇÃO DE 3.700 EMPREGOS, A MAIORIA NO SETOR DE SERVIÇOS

DANIELLA CRONENBERGER

Uma boa notícia para o brasiliense. Pela segunda vez consecutiva, o índice de desemprego caiu no DF. De acordo com a última pesquisa da Secretaria do Trabalho, a taxa de desemprego passou de 21,6% em abril para 21% em maio. Em relação ao mês anterior, a redução significa 6.600 pessoas a menos no contingente de desempregados. Uma das razões para o índice favorável foi a criação de 3.700 postos de trabalho, a maioria no setor de serviços.

A diminuição do desemprego foi registrada em todo o DF, mas foi mais intenso nas cidades de renda intermediária (Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho Fundo), onde caiu de 18,9% para 18,2%. As reduções mais significativas ocorreram entre as pessoas sem experiência anterior (-7,7%), com idade acima de 40 anos (-6,2%), mulheres (-5,2%) e chefes de família (-3,1%).

A pesquisa referente ao mês de maio confirmou a tendência de crescimento do setor de construção civil, observado desde março. Enquanto a indústria e administração pública reduziram 5.900 empregos, a construção civil gerou 1.600 ocupações. Em relação a maio do ano passado, o setor registro

creceu 22,5% em postos de trabalho.

Um dos beneficiados com o crescimento é o pedreiro Valdomiro Barbosa, 29 anos. Depois de dois meses procurando emprego, Valdomiro conseguiu trabalho no mês passado, em uma empresa de construção civil. "Está melhorando, mas ainda está difícil arrumar emprego", diz o pedreiro. Apesar da diminuição do índice, a má notícia é que o salário do trabalhador continua caindo. Em maio, o rendimento médio dos empregados ficou em R\$ 1.003 - 0,9% menor do que o de abril.

Dentre as capitais pesquisadas, Brasília apresenta o segundo maior índice de desemprego, perdendo apenas para Salvador, com 27,8%. E o brasiliense leva cada vez mais tempo para encontrar um emprego. Segundo a pesquisa, a duração média da procura de trabalho em maio foi de 68 semanas, sete a mais do que o mesmo período do ano passado. Mas para o técnico da diretoria de planejamento da Secretaria de Trabalho, Mário Magalhães, a tendência do desemprego em Brasília é cair. "A situação econômica no país é favorável, e o DF está acompanhando", afirma.

Além da criação de postos de trabalho, um outro dado contribuiu para a redução do desemprego: 2.900 pessoas desistiram de procurar emprego. De acordo com Magalhães, isso se deve aos programas assistenciais do GDF. Juntos, os programas de cesta básica e do pão e leite beneficiam 245 mil pessoas. "Os beneficiados ficaram numa situação mais cômoda e o emprego deixou de ser tão urgente para eles", analisa.



A PESQUISA confirma a tendência de crescimento de empregos na construção civil, que já vinha sendo observada desde março